

OS BÓBIS

Linda Goodman

Quando eu tinha sete anos, ouvi minha mãe contar a uma de suas amigas que faria trinta anos no dia seguinte. Duas coisas me ocorreram ao ouvir isso. Eu nunca tinha compreendido antes que minha mãe fazia aniversário; e, segunda, não me lembrava dela ter algum dia recebido um presente de aniversário.

Achei que podia fazer algo a respeito. Fui para o quarto, abri meu cofre de porquinho e tirei todo dinheiro que havia nele: cinco moedas. Isso representava cinco semanas de minha mesada. Fui então até à lojinha perto de casa e falei ao dono, sr. Sawyer, que queria comprar um presente de aniversário para minha mãe.

Ele me mostrou tudo que tinha no valor de um quarto de dólar. Havia várias figurinhas de cerâmica. Minha mãe teria gostado, mas já possuía uma porção delas e era eu que tinha de espaná-las uma vez por semana. Definitivamente não serviam. Havia também caixinhas de bombons. Minha mãe era diabética, portanto eu sabia que não seriam apropriadas.

A última coisa que o sr. Sawyer mostrou foi um pacote de bóbis para cabelo. Os cabelos de minha mãe eram lindos, pretos e compridos, e duas vezes por semana ela os lavava e prendia. Quando tirava os bóbis na manhã seguinte, parecia uma estrela de cinema com aqueles cachos longos e escuros caindo como uma cascata em volta de seus ombros. Decidi então que aqueles bóbis seriam o presente perfeito para minha mãe. Dei ao sr. Sawyer as cinco moedas e ele me entregou os bóbis.

Levei-os para casa e os embrulhei em uma folha colorida da seção cômica do jornal (não sobrara dinheiro para o papel de embrulho). Na manhã seguinte, fui até minha mãe e lhe dei o pacote, dizendo, – Feliz aniversário, mamãe!

Minha mãe ficou ali espantada e silenciosa por um momento. Depois, com lágrimas nos olhos, ela abriu o invólucro de jornal. Quando encontrou os bóbis, estava soluçando.

— Desculpe, mamãe, – falei. – Não queria fazer você chorar. Só queria que tivesse um aniversário feliz.

— Oh, querida, estou feliz, – respondeu. Olhei para seus olhos e pude ver que sorria entre lágrimas. – Você sabia que este foi o primeiro presente de aniversário que recebi em toda a minha vida? – exclamou.

Ela beijou-me então no rosto e repetiu, – Obrigada, querida. – Voltou-se depois para minha irmã e disse, – Veja só! Linda me deu um presente de aniversário! – Em seguida olhou para meu pai, dizendo: – *“Veja! Linda me deu um presente de aniversário!”*

Foi então para o banheiro para lavar o cabelo e prendê-lo com os bóbis novos.

Quando ela saiu do quarto, meu pai me olhou e disse, – Linda, quando eu estava crescendo, na fronteira (meu pai sempre chamava a casa em que vivera na infância, nas montanhas da Virgínia, *de fronteira*), não dávamos muita importância à tradição de presentear adultos em seu aniversário. Isso era algo feito somente para as crianças. A família de sua mãe era tão pobre

que também não podia acompanhar esse costume. Ao ver como você fez sua mãe feliz hoje, vi-me obrigado a repensar todo esse assunto de aniversários. O que estou tentando dizer é que você, Linda, estabeleceu um precedente.

Estabeleci mesmo um precedente. Depois daquele dia, minha mãe recebia chuvas de presentes todos os anos: de minha irmã, meu irmão, meu pai, e eu. É claro que quanto mais velhos ficávamos, tanto mais dinheiro recebíamos e ela ganhava presentes melhores. Quando cheguei aos 25 anos, já dera a ela um aparelho de som estéreo, uma televisão em cores e um forno de microondas (que ela trocou por um aspirador de pó).

Quando minha mãe fez cinquenta anos, meus irmãos, minha irmã e eu juntamos nossos recursos e compramos algo espetacular para ela: um anel com uma pérola rodeada de pequenos diamantes. Quando meu irmão mais velho lhe entregou o anel, na festa dada em sua honra, ela abriu a caixa de veludo e olhou para a jóia que continha. Depois sorriu e mostrou aos convidados o seu presente especial, exclamando, – Meus filhos não são ótimos? – Passou em seguida o anel pela sala e foi emocionante ouvir o suspiro coletivo que se fez ouvir, enquanto o anel passava de mão em mão.

Depois da saída dos convidados, fiquei para ajudar na limpeza. Estava lavando os pratos na cozinha quando ouvi uma conversa entre meus pais na sala contígua. – Muito bem, Pauline, – disse meu pai, – Esse anel em sua mão é lindo. Acho que foi o melhor presente de aniversário que você já ganhou, não é?

Meus olhos se encheram de lágrimas e ouvi sua resposta: –Ted, – disse suavemente, – O anel é realmente muito bonito. Mas, sabe qual o melhor presente que já recebi? Foi o pacote de bóbis.